

Pintura de Victor Barros na Galeria Capitel

Manuel Bontempo

Existe a contemplação estética no esoterismo da pintura de Victor Barros que indaga constantemente a fenomenologia de Usserl e parte para concepção do quadro antes de qualquer teoria numa nova realização de valores, sem gestos inúteis, e aproxima-se singularmente do vazio, da essência explicada por um sonhado existencialismo, usando materiais duma arte que parece desdenhar de toda a espécie de objectos, numa filosofia sem europeus, mas arquitectónica onde a inteligência está em íntima consciencialização com a obra deste pintor, que aflora soluções parciais, cenas metafísicas, duplo sentido do raciocínio que não passa, afinal, de uma enorme intuição representativa do simbolismo.

E o simbolismo bem pode estar no abstraccionismo ou surrealismo, sem tralhas, que leva ao impressionismo remoçado, ou, mesmo arbitrário ou invertido de valores.

Victor Barros a quem já nos referimos em notas anteriores é um artista que esmiuça a psicologia da forma, da estrutura, e os seus quadros, senão todos, quase todos fazem análise dos fenómenos psíquicos. Daí servir-se, automaticamente, da fenomenologia de Usserl, nas tendências livres e espontâneas. É duma filosofia hermética mas evoluída pelo

espírito que alia ao sexo na sua simbologia e não na sua funcionalidade. Nunca os seus quadros fogem da contemplação estética, entre a arte antiga e a arte grega.

É de facto esta exposição agora vista na Galeria Capitel uma grandiosa representação ideal de ídolos, metáforas, alegorias, a própria sexualidade das cores, ou formas, as perspectivas valorativas, a beleza transfigurada, a história, ou pedaço dela, da nossa autêntica pintura, da origem da percepção, em que o pintor-artista, ama, odeia, faz e desfaz, e caminha para o desconhecido com sede ontológica.

Exposição de grande nível que exprime fundamentalmente o "eu" de Victor Barros no seu dinamismo operacional, ético, filosófico e cultural.

O inacabamento aparente de certos quadros têm, paradoxalmente, uma valiosa significação!

Há em Victor Barros, uma cultura vinculada a um abstraccionismo rico na cor diametralmente oposta a corcomido academismo, dos chamados clássicos, dos naturalistas repetitivos mesmo que tenha a propensão para desprezar os limites da razão e da atitude criticista, e junta correntes, tipos diferentes, que se completam como fossem dois protozoários da mesma espécie.

É, em suma, uma pintura de infinita inquietude. É perturbadora no sentido tomista...porque agrada à vista!